PROCESSOS DISCURSIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DISCURSOS DE AUTORIDADE

DISCURSIVE PROCESSES IN TEACHER TRAINING: AUTHORITY OF SPEECHES

Luan Carlos Silva (Apresentador)[1] - Unifesspa
Nilsa Brito Ribeiro (Coordenador do Projeto)[2] - Unifesspa

Resumo: O Plano de Trabalho intitulado "Processos discursivos na formação de professores: discursos de autoridade", vinculado ao Projeto de Pesquisa "A formação do Professor de Língua Portuguesa (CNPq – Processo nº 408273/2013-5)", tem o objetivo de analisar o funcionamento de discursos de alunos de Letras, em relatórios produzidos durante a disciplina Estágio Supervisionado. Delimitamos como corpus de análise relatórios de Estágio Supervisionado produzidos por duas turmas do curso de Letras/Português da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará: 12 relatórios da turma Letras-Português/2010 e 5 relatórios da turma Letras-Português/2012, totalizando 17 relatórios. Parte desses relatórios constam do banco de dados do Projeto de pesquisa, outros foram fornecidos por alunos das turmas, durante a realização do Plano de Trabalho. Amparados nos estudos bakhtinianos, a pesquisa se desenvolveu sob a compreensão de que sujeito e linguagem se constituem mutuamente. Destacamos, em nossas análises, alguns eixos de ancoragens enunciativas que evidenciam representações que sustentam o imaginário do aluno de Letras, no que se refere a objetos de ensino de língua portuguesa, a metodologias de ensino, a uma imagem do bom professor ancorada no *que ensinar* e no *como ensinar*.

Palavras-chave: Letras-Português; Formação; Processos discursivos

Abstract: The Work Plan entitled "Discursive processes in teachers training: authority speeches" attached to the Research Project "Training of Portuguese Language Teachers (CNPq – Process n. 408273/2013-5)" aims to analyze the workings of the speeches of Portuguese students based on reports written during the period of Supervised Practice. We established as corpus of the analysis practice reports from two undergraduate classes of Portuguese Language from the Federal University of South and Southeast of Pará — 12 reports from the class of 2010 and 5 reports from the class of 2012, totaling 17 reports. Part of these were on the database of the Research Project, the others were provided by the students of these classes during the application of the Work Plan. Backed by Bakhtinian studies, this research was developed under the understanding that subject and language compose each other mutually. We pointed out in our analyses some axes of enunciative anchoring that reveal representations that permeate the imagination of Portuguese Language students when it comes to teaching objects, teaching methodology, and the image of a good teacher rooted in *what to teach* and *how to teach it.*

Keywords: Portuguese Language; Training; Discursive Processes

1. INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado "Processos discursivos na formação de professores: discursos de autoridade", vinculado ao Projeto de Pesquisa "A formação do Professor de Língua Portuguesa (CNPq – Processo nº

---

[1] Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Projeto de Pesquisa: A formação do Professor de Língua Portuguesa/CNPq. E-mail: ceko106@gmail.com.

[2]Doutora em Linguística, pela Universidade Estadual de Campinas. Professora Associada II da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL/ILLA/Unifesspa). Coordenadora do Projeto A formação do Professor de Língua Portuguesa/CNPq. E-mail: nilsa@unifesspa.edu.br

408273/2013-5)", tem o objetivo de analisar o funcionamento de discursos de alunos de Letras, em relatórios produzidos durante a disciplina Estágio Supervisionado. Nossos estudos se apoiam na perspectiva sócio-histórico-cultural (BAKHTIN, 1997; 2000), na interface com os estudos de Semântica Argumentativa (DUCROT, 1987; KOCH, 1996).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O material de análise é constituído por 17 relatórios de Estágio Supervisionado de duas turmas – 12 produzidos pela turma Letras-Português/2010 e 5 pertencentes à turma de Letras-Português/2012 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). A primeira turma, tendo já concluído o curso em 2014, era formada de 24 discentes; a segunda, ainda em funcionamento, e composta de 28 discentes.

Após reunirmos os relatórios que integram a pesquisa, passamos à seleção dos enunciados que se orientou, em primeiro momento, por marcas de citação ou discurso relatado, como nomeia Bakhtin (1988). Numa segunda etapa de sistematização do corpus, agrupamos os enunciados por vozes citadas (identificamos vozes teóricas e vozes materializadas nos PCNs).Em terceiro momento da pesquisa, reunimos os enunciados por eixos tematicos, conforme iam convergindo para sítios de significação. Assim, destacamos dois eixos de reunião dos enunciados: um eixo cujos discurso se ancoram na voz cientifica e outro eixo cujos discursos remetem à voz governamental (PCNs).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo trazemos um recorte para ilustrar como os argumentos de autoridade (Cf. DUCROT, 1984, KOCH, 1996) se ancoram nas duas vozes acima destacadas: uma voz enunciativa que nomeamos de voz científica porque remete à esfera científica e outra voz que, embora esteja amparada em conhecimentos produzidos no campo cientifico, vem dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, razão pela qual a nomeamos de voz governamental.

3.1.Ancoragem de discursos na voz científica

E1[3] [...] nota-se que o professor precisa de conhecimentos teóricos que venham dar suporte a sua prática pedagógica. Nesse viés elucida Passarelli (2006, p. 372) "teoria e prática são lados da mesma moeda, implica ressignificar o plano teórico cujo fundamento básico está na compreensão do fenômeno educacional contextualizado, de modo que possamos atender as necessidades da escola e a vida cotidiana.". (R3/2010).

No enunciado 1 (E1), embora, em seu relatório, o aluno esteja avaliando o professor com quem realizou o estágio, pelo indeterminante "se'' (nota-se), produz efeito de afastamento de uma avaliação individual, voltada a uma situação empírica, ao mesmo tempo que, pelo recurso da generalização, desloca do professor da sala de estágio a necessidade que ele teria de conhecimentos teóricos para "dar suporte a sua prática pedagógica'' para os professores, de modo geral. A voz científica, por sua vez, reforça o tom genérico da argumentação. O recurso ao argumento de (Nesse viés elucida Passarelli (2006, p. 372)) abre a possiblidade de o estagiário deslocar uma avaliação localizada, voltada ao professor que teve sua prática docente observada durante o estágio, para uma questão docente mais geral, fugindo, assim, de um conflito mais imediato com o professor da escola. Essa relação cautelosa entre estagiário e professor denuncia o campo conflituoso em que ambos estão inseridos.

E2 [...] os gêneros textuais devem ser vistos como objeto de ensino em sala de aula, funcionando como um suporte para se trabalhar a Prática de Língua Materna, desempenhando papel importante na escola, portanto se encontrando presentes na prática social, envolto a cada ser humano, se tornando necessário mostrar os diferentes, tipos, funções, finalidades que cada um possui, para que assim os alunos em fase de aprendizagem possam usufruir e interagir essa prática, no decorrer de se processo se destacando nas apresentações de seminários, em debates, correspondências, romances, poemas, bate-papo, em jornal, e, etc. "[...] Toda manifestação verbal se dá por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero. Marcuschi (2008) (R4/2010).

No enunciado 2, o discurso do estagiário não apenas refere o conteúdo que deve ser privilegiado no ensino de língua materna, mas insitui uma obrigatoriedade para o professor da escola básica: *os gêneros textuais <u>devem ser vistos</u> como objeto de ensino em sala de aula, funcionando como um suporte para se trabalhar a Prática de Língua Materna, desempenhando papel importante na escola.*O modalizador deôntico (devem) inscreve esta obrigatoriedade no discurso e a recorrência ao argumento de autoridade se faz como o último recurso para legitimar esta obrigação que se desenha para o professor: *"[...] Toda manifestação verbal se dá por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível*

[3] E1- Corresponde a Enunciado 1

por meio de algum gênero. Marcuschi (2008) . Ainda que na prática docente dos estagiários, nem sempre seja possível constatar um trabalho em que o texto seja ponto de partida e de chegada, como postula Geraldi (1991), em seu imaginário produzem-se represntações de que este é o discurso validado, ou seja, ao enunciar o trabalho com gêneros**,** filia-se a uma identidade positiva de ensino de lingua materna, veiculada na cademia, em aportes teóricos etc.

3.2. Discursos ancorados na voz governamental: PCNs

E3 A nossa proposta foi darmos continuidade ao ensino do texto dramático, começado pela professora, apesar de nos deixar livres para fazermos a escolha. Optamos por esse tema pelo fato de abranger diversos aspectos: sociais, culturais, e linguísticos que envolvem o cotidiano do aluno e privilegia o contexto do conflito para representar as ações humanas, ou seja, a vida cotidiana de qualquer ser humano. Pois segundo os parâmetros Curriculares Nacionais: (PCN) para a Educação Fundamental: "Levar para o aluno textos dramáticos e fatos da evolução do teatro (...) para que ele adquira uma visão histórica e contextualizada em que possa referenciar o seu próprio fazer." (PCN-Arte I, p.86). (R7/2010).

No enunciado 3, verifica-se a ênfase no ensino do gênero dramático, em que as ações do estagiário se evidenciam como um gesto de adesão à proposta de ensino da professora da escola básica. Sua opção pela continuidade da proposta da professora é justificada pela possiblidade de abordagem de diferentes conhecimentos, neste gênero. Na sequência, as escolhas e as justificativas que sustentam tais escolhas se ancoram nos PCNs, como a voz legitimadora e perfiladora de objetos de ensino: "Levar para o aluno textos dramáticos e fatos da evolução do teatro (...) para que ele adquira uma visão histórica e contextualizada em que possa referenciar o seu próprio fazer." (PCN-Arte I, p.86). Como se vê, mais uma vez, no argumento de autoridade, o verbo levar produz efeitos de diretividade das ações do professor, captadas, positivamente, pelo aluno estagiário.

4. CONCLUSÃO

Constatamos que os argumentos de autoridade, além de legitimarem discursos que se colocam em cena, tendo em vista outros discursos que com ele dialogam, nem sempre estabelecem relações de filiação com o discurso citado. Com efeito, destacamos enunciados, cujos argumentos de autoridade são convocados pelo aluno estagiário como um simulacro de seus discursos, ou seja, os enunciados de autoridade são convocados para ancorar representações do estagiário que, nem sempre estão em sintonia discursiva com os argumentos convocados. Uma hipótese, que deve ser investigada em trabalhos posteriores, é a de que, a recorrência a estes enunciados funciona muito mais como uma busca de proteção nos discursos convocados do que uma filiação teórica a tais discursos, ainda que prevaleça uma representação de sua legitimidade.

O uso dos argumentos de autoridade de ancoragem teórica apresenta, nos discursos dos alunos, diferentes funções: agregar valor ao seu discurso; reafirmando seu pensamento, confirmar hipóteses, embasar justificativa para a adoção de metodologias. Os argumentos governamentais, por sua vez, ocupam posição que intercambia com o discurso científico, ou seja, quando são usados como argumentos de autoridade, assumem valores das vozes teóricas, no sentido de validar "verdades". Essa constatação nos leva a perguntar pelas fronteiras existentes entre o discurso da ciência e os discursos das políticas governamentais. Quais os limites? Quais as relações? Como o entrecruzamento destas duas vozes afetam a formação do professor e do futuro professor? Embora não seja objetivo deste trabalho oferecer respostas a tais questões, elas emergem no percurso de pesquisa, apontando para a produtividade de investigações que a tomem como objeto.

Por fim, um outro dado que parece sinalizador da necessidade de novos trabalhos sobre a prática do estagiário de Letras foi a escassez de enunciados que indiciem uma posição reflexiva do estagiário sobre sua própria prática. Considerando a proposta do curso de Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa, cujo objetivo é formar professor pesquisador, pressupõe-se que nesse objetivo esteja subjacente a aposta na formação de um profissional que tome a sua prática como espaço de investigação. No entanto, as poucas questões dos alunos sobres saberes e fazeres gerados em suas práticas de estagiário nos colocam como uma questão cuja investigação pode nos trazer melhor compreensão sobre a formação deste profissional.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo apoio concedido durante o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Trad. Eduardo Guimarães. São Paulo: Pontes, 1987.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

MAINGUENEAU, D**. Novas Tendências em Análise do Discurso**. Campinas, SP: Pontes, 1997.

TARDIF, M. **Saberes Profissionais dos professores e conhecimento universitários**. São Paulo: Revista brasileira de educação, n. 13, jan/fev/mar/abr, 2000, p. 5-24.